

O veículo blindado avançava pela tempestade, deixando para trás uma trilha de criaturas da chuva abatidas. As poucas que sobraram hesitaram, mas decidiram não perseguir. Até esses seres tinham seu próprio senso de autopreservação — quando a vantagem numérica e de força não estava do seu lado, eles recuavam. A situação anterior, onde Huo Ying fora cercado no campo, acontecera justamente porque as criaturas o viram como uma presa isolada. Após algum tempo, o veículo passou por uma placa de pedra com os caracteres "Vila Dongling" entalhados. Finalmente, deixaram os arredores e adentraram uma estrada de concreto. — Que coincidência, vocês vieram todos! — Uma voz ecoou assim que entraram na vila. A porta de uma casa escura se abriu de repente, revelando Zhang Yuqi, que parecia genuinamente surpresa ao ver Huo Ying e as outras duas. Bai Jue, o navegador, observou as criaturas cadavéricas escondidas nas sombras antes de pisar no freio. Desta vez, Liang Yao e Bai Xizhi não demonstraram medo, mas sim entusiasmo. Cada cadáver possuído era uma oportunidade de aumentar seu exército de Bai Jues. Se já encontravam um logo na entrada, imaginem quantos mais poderiam haver pela vila! — Vocês precisam cooperar, senão vamos ter que caçar esses cadáveres um por um — Huo Ying lembrou, antes de abrir a janela e chamar em direção à casa escura: — Zhang Yuqi, é você? — Sim, sou eu! Entre logo! — A resposta veio animada de dentro da casa.

Capítulo 126: A Criança Sombria e a Perseguição

Huo Ying sorriu, saltou do veículo e se dirigiu à casa. O som de suas botas ecoou no chão de madeira. Lá dentro, um par de olhos vermelhos brilhava de excitação. Fazia tempo que a Vila Dongling não via humanos, e o cadáver possuído estava desesperado por carne fresca. — Zhang Yuqi, você está aí? — Huo Ying empurrou a porta, adentrando a escuridão. Silêncio. Um vazio absoluto. Do lado de fora, Liang Yao e Bai Xizhi observavam curiosas, incapazes de compartilhar a visão de Huo Ying devido à interrupção da conexão. Só podiam contar com os sons vindos de dentro. Depois de um tempo, a porta se abriu. Um Bai Jue curvado fez um gesto de convite antes de seguir Huo Ying, subindo no veículo para se juntar aos outros. — Foi tão fácil convertê-lo! — Liang Yao e Bai Xizhi trocaram olhares animados. Enquanto outros lutavam para acumular recursos e resistir aos cadáveres possuídos, elas já os dominavam — e agora até reclamavam da escassez deles. Huo Ying fez um gesto para que ficassem quietas, então olhou em direção à casa na entrada da vila. — Zhang Yuqi, onde você está? Não te encontrei. A chuva tornava o dia ainda mais sombrio, mergulhando as casas em trevas. De repente, vários pares de olhos brilharam nas janelas, observando Huo Ying. Os cadáveres não haviam ouvido nenhum barulho de luta na casa anterior. Apesar da desconfiança, a fome por carne humana falou mais alto. — Huo Ying, estou aqui! — Não, olhe pra cá, neste cômodo! — Cuidado, não acredite neles! Eles são todos cadáveres possuídos. Eu sou a verdadeira! Bang! Uma porta se abriu violentamente. Um cadáver possuído, de olhos vermelhos, usava ilusões para imitar a voz de Zhang Yuqi: — Venha rápido! Entre aqui! Eles são todos falsos! Dentro do veículo, Liang Yao e Bai Xizhi assistiam à encenação. Graças ao poder de purificação de Liang Yao, as ilusões dos cadáveres inferiores não as afetavam. Elas viam a realidade: corpos em decomposição, desesperados para atrair Huo Ying para suas armadilhas. Huo Ying ignorou os chamados, mas seus olhos brancos detectaram algo em um canto escuro. Uma criança sombria observava tudo, friamente. — Então, essa vila também tem uma dessas criaturas. Com seu campo de visão de 360 graus, Huo Ying monitorou discretamente os movimentos da criança enquanto se aproximava de um dos cadáveres mais insistentes. O silêncio se instalou quando ele entrou na casa. Os outros cadáveres ficaram desapontados. Minutos depois, a porta se abriu novamente. Huo Ying saiu sozinho. — Estranho... Zhang Yuqi, está brincando de esconde-esconde comigo? — murmurou, propositalmente alto o suficiente para todos ouvirem. O cadáver que antes o chamou ficou animado novamente: — Venha pra cá! Eu sou a verdadeira! Você quase morreu naquela casa! Não ande por aí, venha! Huo Ying entrou em outra casa, deixando o cadáver confuso. Mas sua esperança voltou quando viu Huo Ying emergir mais uma vez. Casa após casa, Huo Ying repetiu o processo. Finalmente, voltou ao cadáver mais insistente, fingindo constrangimento: — Parece que eu estava errado antes. Você é a verdadeira Zhang Yuqi. — Seus lábios se curvaram em um sorriso. — Desculpe pela demora. — Não tem problema... — O cadáver olhou para os vizinhos, agora silenciosos, e perguntou: — Como você saiu vivo das casas deles? O que aconteceu lá dentro? No canto, a criança sombria se moveu. Em vez de atacar Huo Ying, ela se dirigiu a Liang Yao e Bai

Xizhi. Huo Ying reativou a conexão instantaneamente, compartilhando sua visão: — Liang Yao, cuidado. Observe o que essa criança está fazendo. Sua varredura inicial pela vila revelara inúmeras assinaturas vermelhas — tantas que se sobrepunham, dificultando identificar qual pertencia à criança sombria. Agora, ele precisava descobrir.

Capítulo 127: O Enxame da Mãe e os Pequenos Malditos (4K) Os humanos corruptos eram muito mais espertos que os cadáveres amaldiçoados. Huo Ying temia expor suas habilidades—se a criancinha maligna descobrisse, ela fugiria na hora, e ele perderia a chance de aprimorar os Brancos. Huo Ying queria usar a criancinha para capturar sua forma original e, com o Sharingan, arrancar informações sobre onde estavam os outros humanos corruptos na cidade. A criancinha maligna rastejou silenciosamente para dentro do veículo blindado, examinando Liang Yao e Bai Xizhi de cima a baixo. Mas seu olhar ignorou as duas mulheres e se fixou no Branco do Mapa—alto, musculoso, de aparência robusta. — Esse... homem... é forte... posso... levar... para a Mãe! A criancinha abriu um sorriso esquisito, se arrastou até o Branco e, abraçando seu braço, subiu em seus ombros. No link compartilhado, o Branco do Mapa enviou uma mensagem confusa: — [Maldição... de nível baixo... tentando... me controlar... devo revidar?] — Não revidar. Deixe que ela controle. O Branco ficou em silêncio e então cedeu o controle de seu corpo. Ao chegar aos ombros do Branco, a criancinha estranhou—seu corpo começou a se fundir com o do Branco, e agora ela podia comandá-lo. Com um olhar curioso, ela fez o Branco se levantar, abrir a porta do carro e pular para fora. Olhou para trás, para as duas mulheres—ninguém a impediu. Pressa a criancinha forçou o Branco a correr, mas seus passos eram desengonçados, como os de um bebê aprendendo a andar. Do outro lado, Huo Ying empurrou o cadáver amaldiçoado para dentro da casa, entrou e fechou a porta. Quando a porta se abriu novamente, apenas Huo Ying saiu. Vendo que os cadáveres na entrada haviam sido eliminados, Liang Yao perguntou preocupada: — Irmão Huo, aquele Branco... vai ficar bem? Cada Branco era um bem valioso para os três, especialmente o Branco do Mapa—ele mapeava a névoa e até produzia combustível. Se algo acontecesse, Liang Yao ficaria arrasada. Pah! Pah! Huo Ying bateu palmas. Todas as casas por onde passou se abriram, e um após outro, os Brancos saíram, se alinhando ao redor do veículo. — Não se preocupe. O cadáver controlado pela criancinha está indo encontrar sua forma original. Vou segui-lo para descobrir onde ela está. Bai Xizhi, conecte os novos Brancos e limpe a área em volta. Se encontrarem alguma habilidade útil, transplante para os Brancos. Depois das ordens, Huo Ying olhou para onde a criancinha havia ido. Com o Byakugan, ele podia rastreá-la facilmente. Além disso, o Branco do Mapa já havia confirmado—ele era superior à criancinha. Bastava um comando, e o Branco a devoraria, retomando o controle. --- A criancinha levou o Branco do Mapa cada vez mais para locais isolados. Huo Ying observou—a rota não entrava na cidade, mas sim nas montanhas ao redor. Diferente de Valesca, Montaleste era cheia de picos altos e sombrios, ainda mais assustadores no mundo pós-apocalíptico. Mapa de Montaleste: Ao pé da montanha, a criancinha parou e se escondeu atrás de uma rocha, esperando um tempo. Só quando teve certeza de que não estava sendo seguida, saiu pulando para dentro das colinas. Huo Ying respirou aliviado. Graças ao Byakugan, ele havia mantido uma distância de vários quilômetros para não alertá-la. Mas a criancinha era mais esperta do que ele imaginava—chegou a fazer contra-espionagem. Huo Ying diminuiu ainda mais o passo. Essa criancinha era diferente das que ele conhecia... mais inteligente. E além disso: por que um ser amaldiçoado teria medo de ser seguido? A névoa era mais densa nas montanhas. Huo Ying pegou o martelo de guerra e o segurou com firmeza. Com o Byakugan, ele via luzes vermelhas piscando entre as árvores. Lembrando dos parasitas e micróbios assassinos na água, Huo Ying cobriu sua armadura de madeira com uma camada de carvão vegetal. Ativou também o endurecimento pela Terra e a Armadura do Relâmpago. No fim dos tempos, os perigos da natureza eram muitas vezes piores que as maldições. Crack. Crack. Seus passos afundavam nas folhas secas como se estivesse numa lama. As botas de madeira desapareciam sob a camada podre. Um cheiro de decomposição subiu no ar. Sob o Byakugan, Huo Ying viu insetos fugindo—todos com pequenos brilhos vermelhos dentro deles. — Até os insetos estão contaminados... Parecem inofensivos, mas atrapalham demais a visão do Byakugan.

<http://portnovel.com/book/11/2384>